

O NORTE

PROPRIEDADE DE HONORATO JOSÉ DE SCUZA

ANNO XI

PIAUHY—THEREZINA, 18 DE NOVEMBRO DE 1909.

NUM. 429

15 DE NOVEMBRO

Em todo o mundo brasileiro commemorou-se o advento da republica. Na evolução social de cada povo, predomina mais ou menos, segundo os instinctos patrioticos, esta ou aquella fórma de governo. Os habitos e costumes antigos na renascença transformista dos phenomenos naturaes, têm também o seu primeiro desapparecimento de uma maneira para depois reaparecer de outra as vezes melhor. Tem-se a conta de um novo espelho sonbro que reflecte a imagem viva ou a consciencia de uma raça nova, cantando no heptacordio dos sublimes ideaes, a torrente febril das grandiosas conquistas. De cahido o regimen monarchico por uma conveniencia aristocratica, recebeu o nobre povo em seu seio o evangelho desconhecido de um dogma também incognito—o sistema republicano. Fôra preciso o espaço de longos annos para poder assimilar o codigo nascente de outras imposições. Houve no começo uma como repugnancia moral dos preceitos idealizados do ultimo quarto do seculo. Forçada foi, que a natureza viril de uma epoca já madura, se submette-se ás diferentes crestações do novo sol radiante que despontara. Era preciso tudo, menos retrogradar. As idéas inveteradas dos instinctos varonis, soffreram a extirpação dos sentimentos mais caros, na mesma gamma pungente com que a fouce do roceiro desbasta a virante ramagem das arvores colossaes.

Raros foram os corações da antiga era governamental que do golpe agudo das recentes instituições, depararam em o tempo, o palliati-vo das sitas profundas armaduras.

Raros foram os espiritos que não sentiram o abalo das grandes revoluções.

Só para os vindouros foi implantado o principio de outros gestos, delineado o plano de suspiros outros.

E' que só á posteridade cabia da realisação dos novos triumphos a palma das victorias passadas.

E' do actual regimen que vai dependendo a humana felicidade do povo brasileiro que, deixando de lado os carcomidos preconceitos

devia aspirar o sublime ideal da justiça que é o elemento constitutivo dos sentimentos republicanos.

Foi necessario padecer-se para aprender-se gosando.

Data da proclamação da republica, é o 15 de Novembro, o aureo nimbo que esplende por sobre a geração presente, assignalando que a verdadeira civilisação nos povos multiplica os praseres sensuaes e intellectuaes.

A fraquesa da mulher

A fraquesa da mulher é a sua magnanimidade. E' fraca porque é bôa.

Podia desconfiar de tudo; não desconfia de nada.

Não descobre manchas nos olhos do amante, nem silvos de serpente nas palavras de adúltero. Não olha para os lados, porque tem pudor; não olha para trás, porque teme o remorso; não olha para deante, porque confia.

Caminha sem ver nem perguntar, arimada ao braço que a sustem; e quando este lhe fuge perfidamente, no meio do caminho, a infeliz cabe.

Então, horrorisa-se do que vê e do que deixa de vêr.

Ficaram-lhe para traz a familia, a vergonha e a honra; para deante está a perdição. Voltar é impossivel; continuar é horroroso.

Deus, se tendes dó da infeliz, mandae lhe a morte. E' o seo uoi co asylo.

A vida ser-lhe-ha um grande supplicio.

Como reaver a consideração publica; que a impossibilidade cerca de uma autêola celestial? Como poderá ella evitar os sorrisos que a farão tremer?

Francisco L. Gomes.

Consta que foi verificado um bem crescido desfalque, superior a cem contos, na Alfândega de Parnahyba, e que o sr. coronel Delegado Fiscal já está agindo como é de dever.

Gelo e brasas

AO MARIO BENTO

Hontem, adoravel criança, arrancaste-me d'alma a ultima esperanza.

Com essa despreocupação de quem é feliz e tem a fronte coroada de auroras, a vida como uma quimera e a mocidade a exalar perfumes embriagadores, hontem, sem talvez sentires, tiraste-me do peito a ultima illoção e da vida a derradeira creença.

Hoje as trevas são o meo unico sudario; submergido no pélagio insondavel do desespero, busco ao menos uma falsa bemaventurança e só encontro aves agoireiras cortando o espaço e dizendo (quem sabe?) que morri para o mundo ideal e o mundo das deliciosas phantasias!

Infelizmente não ouvi de ti uma palavra antiquiladora nem pelos teos modos vi gestos de desagrado. Vi coisa peor. Foi no teo gelido cumprimento, revelando-me o teo gelido indifferentismo, que vi desfeitas as minhas roseas aspirações, magnificas estrellas de futura redempção!

Num aperto de mão, adoravel criatura, num aperto energico, nervosamente simulado, resumem-se uma alma e um coração. E' a silenciosa expressão dos que se entendem. O amor é tão incompreensivel sentimento que desperta, celere, só em ouvir o timbre vocallico de uma mulher que nos preoccupa, quanto mais em um adeos emotivo e suave, com uma rapida comunicação de sentimentos.

A tua maõzinha, branca como lírios, estava fria, como frio foi o teo cumprimento. Eu quizera, para me fazeres feliz, somente um aperto de mão, energico, um cumprimento cheio, que transmittisse emoções pelos ambitos mais intimos de meo ser...

Pouco importa que me queiras bem, ou que me queiras mal. Em quanto a consciencia do justo não

REDACTORES DIVERSOS

O NORTE

O NORTE é de publicação semanal.

Assinaturas:

Para a capital (por mez) \$500

Para o interior (trimestre) 2\$000

Typ.—Praça Saraiva—Therapina

se revolta, é porque uma esperança lida brilha com maior ou menor intensidade.

Pouco importa o teu indiferentismo, dõe imagem dos teos sonhos, porque, mesmo de longe, acompanhos os teos passos, rezando esta graciosa jaculatoria:—para grandes males, grandes remedios, ou—para o gelo do teu coração, as brasas do meo peito...

Ceas de Jesus.

Anniversários

FIZERAM ANNOS:

A 9—a formosa senhorita Tótinha Silva;

A 11—a sympathica senhorita, Alzira Gomes e Silva;

A 12—a Exm.^a Sr.^a D. Ignez Rodrigues, virtuosa consorte do nosso confiado de «O Commercio»; e o sympathizado moço Jajme Chaves;

A 13—a elegante senhorita Laura Nogueira;

A 14—a gentil senhorita Ottilde Oliveira, bello ornamento da nossa sociedade, o Capitão Costa Teixeira, o popularissimo estudante José Maria da Silva e o bemquisto academico Pedro da Silva Mendes;

A 15—D. Sinbasinha Pires de Castro; senhorita Nana Paiva; academico de direito Manoel Saraiva e Antonio Pereira Vieira, escrivão do registro civil.

VARIAS

DR. ANIZIO DE ABREU

Continua inspirando serios cuidados, tal o estado de saude que o detem no leito, o Exm.^o Sr. Dr. Anizio de Abreu.

Praxim aos ceas que se reestabeleça o indito governador.

Do passeio que emprehenderam a Regeneração, regressaram os sr. coronéis Afro de Arêa Leão e João Bento Gonçalves, intelligente telegraphista.

DR. LUIZ E SILVA

Seguiu para o sitio S. Domingos deste municipio, com sua digna familia, onde vai em procura de conforto para sua saude, o nosso prestante amigo, Dr. Luiz e Silva, que por algum tempo illuminou as columnas desta folha.

Ao nosso referido amigo e a sua familia, desejamos que tirem bom proveito do passeio emprehendido.

Ainda continua acamada a intelligente senhorita Florita Burlamaqui, dedicada preceptora da Escola Normal.

Auguramos toda sorte de melhoras á distincta moça.

Enlacaram-se civil e religiosamente a 12 deste, o Sr. Dr. Gonçalo Cavalcante e a formosa senhorita Carmen Abreu, dilecta filha do Exm.^o Sr. Dr. Anizio de Abreu, Governador do Estado.

As referidas ceremonias correram na maior simplicidade devido o estado de saude do genitor da graciosa nubente.

Almejamos ao joven par dias bonnançosos e felizes.

Para a povoação dos Altos, viajou a exm.^a familia do Capitão Arthur Bubim, prohibido thesoureiro dos Correios.

Fazemos votos pelo exito feliz das excursionistas.

Esteve entre nós o sr. coronel Domingos de Padua Rêgo, abastado commerciante em Barras.

Telegramma transmittido para a imprensa desta capital, informa-nos que foi nomeado director da escola de artefices deste Estado o nosso presado amigo Coronel Josino Ferreira.

A elle mandamos os nossos parabens pela merecida incumbencia; de que foi portador, dos altos poderes federades; como testemunho de seu alto prestigio.

Em ligeiro passeio entre nós, já regressou ao sitio Catharina, o nosso bom amigo Raymundo Sant'Anna.

Em attenção ao cartão mandquinos as suas despedidas o Sr. José Adolpho Paiva, representante propagandista do Estabelecimento industrial Souza Soares, que se destina a S. Luiz, do Maranhão.

Volveu do interior do Estado o nosso incansavel collega do «Piauby», Dr. Mathias Olympio.

Recebemos a circular que nos enviou o Sr. Dr. José Pires Rebello, communicando haver assumido o cargo de Intendente Municipal desta capital, para o qual fora eleito em o pleito de 4 de Outubro passado.

O «Norte» agradece a finesa com que fora distinguido pelo novel intendente e faz votos para que a sua administração, seja, para os seus municipios, prospera e feliz.

Visitou-nos «O Delta», bem redigida folha que se edita em Belém, do Pará, órgão defensor dos interesses maçonicos d'aquella cidade.

Agradecidos, retribuiremos.

Tambem honrou-nos com a sua visita o «Periperi», organ literario e de pequeno formato que veio a luz de publicidade na cidade do mesmo nome.

Permutaremos.

Pão de porteira

A graciosa leitora naturalmente estranhará aquillo com que encimei os meos primeiros rabiscos. Mas é isto mesmo. Neste mundo, de tudo se vê. Ora, a leitora nunca ouviu dizer que em uma das nossas cidades do sul, existe um rapaz que tem um olho azul e outro preto? Ah! está. De tudo se vê, neste mundo de Christo...

Mas, pena é que eu não seja paciente investigador, para que já estivesse no encaicho da risivel origem daquelle titulo. Parece-me, comtudo, que ella é dos sertões, e se presta muito para comparações.

Quem não gosta de uma comparação, por disparatada que seja?

A minha boa amiga leia esta lindêza de Napoleão:—«A mulher é a poesia de Deus, sendo o homem simplesmente a prosa.» Est'outra de Malherba:—«No mundo não ha senão duas coisas bellas: as mulheres e as ruas; e somente duas coisas boas: as mulheres e os melões.»

Vêde, como as comparações, chistosas ou não, têm a sua poesia, a sua razão de ser.

Pois, com o pão de porteira, dá-se o mesmo. Ell-as!

Um empregado publico compráfiado em dado estabelecimento commercial, e todos os principios de mês salda a sua conta.

Um bello dia, porem, chega-se ao dono da casa um vagabundo qualquer:

—Olhe, sou seu amigo.

—Muito obrigado.

—E é neste caracter que venho lhe dizer que *fulano* costuma adogar a bocca do commerciante a quem compra, para, depois, calotejar.

O pobre empregado que se vê preterido de ali confinar a fazer as suas comprinhas, sente-se um tanto humilhado, mas de repente, exclama:

—Ora, que m'importa; quitandei-ro é como pão de porteira: em toda parte se encontra.

O Chico, ha tres annos promete desposar a menina dos seus amores; mas, nada.

Umbello dia, a dulcinéa zangase porque o *cujo* lhe não dá outra coisa a não ser uma vaga esperança, e por isso despreza-o.

E o desgraçado, sem um amigo a quem confiar a sua magua, para um instante, medita e murmura:

—Ora, que m'importa; moça pr'a se namorar é como pão de porteira: perdendo-se uma, encontra-se outra...

Logo, não vem fora de proposito o titulo que tomei para as minhas crônicas semanaes, desprovidas de materias literarias, sem os *veludos*, e a *musica dos ninhos*; pois, se hoje dou como esgotada a rapida explicação que se tornou necessaria, amanhã, talvez seja preciso redobrar de forças para *brocar* toda a *florista* das novidades.

—Em Theresina já passou a epoca da monotonia das aldeias. Sempre ha uma novidade para acalentar o nosso espirito de operarios, para distrahir as rodas, as palestras, e ás vezes, para intimidar as *meninas*...

Isto já é um levantamento da energia que muito satisfaz áquelles que acompanham, de perto, a evolução que se vas estendendo por todos os ambijos do planeta.

O nosso Estado tambem já vas botando as unhas de fóra... e o cronista, que se fez *ministro de Cerdinha*, acompanha-lo-á de certo.

E aqui na capital? Até o calor intensissimo constitue uma eterna novidade.

Muito peor do que o assassinio do Agostinho Varão, que foi commentado ardorosamente, calorosamente, durante 15 dias consecutivos, lá naquella terra... aqui não!

Já é muito amor ao proximo. Abençoados sejam todos elles...
Catavento.

ALFINETINHOS...

Voceis sabem porque empreguei isto? E' por que está na ponta. Tudo tem sua epoca. Alfinetes, alfinetadas e agora, da trempe, a perna que faltava... *alfinetinhos*.

—Sabem qual é o vocabulo que tambem está na ponta? Procurem.

e verão que é *licencioso*. Segredos.

—Gostei de ver a censura; foi justa. O nosso povinho ainda não conseguiu habituar-se com os dramas, de formas que da platéa desenvolve comedias de garçets.

Agora, se se tratasse de um circo onde sallimbancos admittem o *charuto*, abi, sim, elles, os garotos, estariam no 3.º elemento...

—Corre entre os retardatarios um terror inaudito; por causa de uma porca ruiva que vagueia á noite, pelas ruas da capital. Consta que é o severo castigo em uma mulher, que surrou a mãe...
Bisturê.

Tribuna do povo

Resposta ao artigo epigrafado—
Confronto—incerto na 2.ª pagina do Anapuru, n.º 7 de 26 de Setembro de 1909.

Li com toda attenção o artigo acima ex-vi a injustiça que o Redactor d'aquella folha fez ao delegado da policia, Julio Simeão, homem este que tem sido justo no cumprimento de seus deveres.

«A dias invocando o auxilio dessa autoridade e porque? Por causa da pedrada em seu cão de fila que vive solto na rua? E' possivel sr. Redactor que uma autoridade esteja prompta para guardar silencio até aos cães? Ora! esta é boa! Se José de tal passava pela rua, o seu cão partiu furiosamente para morder e José não tinha uma arma, levantou uma pedra e com ella procurou defender-se do furioso cão, arremessando-a.

Cazualmente a pedra entra pelo corredor de sua casa e o sr. logo procurou dizer que a pedra offendeu ao braço d'uma criança. Que tivesse ou não agravado ao pequeno, o sr. não deve esahir de sua residência, a tomar satisfação com o referido José, em frente a residência do sr. Rozendo Pinheiro. Conforme seu modo para com o rapaz dirigio-se e este não é Santo e nem tão pouco possuidor de muita paciência, ameaçou-lhe com pancadas; conforme informações de pessoas fidedignas, elle ainda pegou a um pau, sendo immediatamente conduzido para O Chalei as 6 horas e como sr. diz, as 7 horas foi posto em liberdade.

visto José não ter razão para estar muito tempo no Chalei.

Por esta vez tivemos justiça, mas pela punição que vmc. faz por...!

Izidro Gomes de Oliveira, que velho bom e trabalhador!!! Sr. Redactor, rasgue seda para quem merece; e não para um. Que homens de boas qualidades vmc. se occupou a defender a canza!!!

«Admira-me vmc. dar para tanto! Sr. Redactor, as informações colhidas por vmc. são más.

Izidro Gomes de Oliveira, este velho de boas qualidades que vmc. diz é tido e havido por todos que o conhecem, como inimigo do trabalho e amigo da mentira e do alheio. Boa qualidade! O homem que não paga o que compra sr. Redactor, não pode ter bons procedimentos. O que fez Izidro com o Nelson? De que forma elle pagou? E com que? sr. Redactor, bote as couzas em pratos limpos; Izidro já tem sido encontrado com o alheio nas mãos, assim como eu provo se for preciso.

De onde vinha Izidro com batatas de mandioca sem elle ter roça? Onde sr. Redactor, este sujeito acha tantos caprinos para retalhar?

Não serem furtados?

Oh! sr. Redactor, vamos a porca. D.z vs. em seu minucioso artigo que Izidro Gomes foi recolhido ao Chalei por se haver recusado entregar a terceiro uma porca de sua propriedade! Desconheço a tal posse!! Pois esta porca foi encontrada vagando pelas ruas desta cidade e o fiscal mandou-a agarrar e conduzir para o sobrado municipal, onde teve lugar a arrematação no publico, sendo a dita arrematada pelo tenente Izaias Jacarapecanga pela quantia 5:200 reis, cinco mil duzentos reis.

Depois de ter Izaias, arrematado a porca, transmittio posse ao sr. capitão Alvaro Galvão Caidas e este mandou levá-la para o sítio Arraial, propriedade de Flanoca seu digno concunhando.

Dias depois desapareceu a porca e veji parar em casa de Severiano, no lugar Genipapo, fazndola de Flavio Leite. Izidro, chama-se dono da porca e esta produzindo 8 leitões de uma só vez.

Severiano ligando importancia animal apparecio, foi gratificado com a metade do producto.

Andando Fanóco em procura da dita porca, foi informado de tudo que acima fica dito pela senhora de Severiano, e foi logo procurar meios autorização e scientificar logo a seu concunhado Alvaro, a descoberta deste roubo, e Alvaro, chamou Izidro a attenção da policia, sendo este aprezenhado com Norberto de tal, como testemunha para provar que a porca, Izidro comprou a Vicente Branco, no Escalvado.

Não digo de certeza sr. Redactor: mas não sei se Vicente e Norberto, coadjuvam os maos feitos de Izidro. Não sei qual dos dois ficou com a....

«Não queira sr. Redactor aborrecer-se com estas linhas, pois são filhas da verdade.»

Grasças a Deus por esta vez tivemos...!

Repartição, 30 de Outubro de 1909.
J. Gomes.

Fabrica Estrella

De bebidas nacionaes acha-se em condições de fornecer para todo o Estado do Piahy e parte do interior do Maranhão, todos os seus productos que são superiores aos de outra qualquer fabrica do País, e ultimamente foram todos premiados com uma medalha de ouro na Grande Exposição Nacional de 1908, no Rio de Janeiro.

A Fabrica avia para qualquer parte a prazo razoavel e a preços sem competencia.

Fraça Saratá-Theresina - J.F. Carreira & C.ª

PARA OS ACTOS POLICIAES

Organizado pelo Dr. Francisco de Moraes Correia, Actual Secretario de Estado da Policia.

Obra indispensavel aos delegados, subdelegados, escrivães da policia, inspectores de quartelão e a todas as pessoas que lidam no fóro.

Acha-se á venda no estabelecimento de João Maria Broxada & C.ª

Custo de cada exemplar, nitidamente impresso, com 121 paginas e 137 formulas para todos os actos policiaes 48000

CLINICA

Odontologica

CIRURGIÃO DENTISTA

José Rocha

Consultas de 8 às 11 e de 1 às 4 Rua Cel. Lyssandro Nogueira n.º 25.

UVAS

Na casa n.º 83 à rua da Gloria, frente a de Balthazar, vende-se pés de uvas em cefinhos.

No gabinete Odontologico do Cirurgião Dentista José Rocha, concerta-se chapas de vulcanite, com prestesa mediante ajuste.

Faz-se extracção da polpa dentaria absolutamente sem dor pelo modernissimo processo. Obturações e restaurações a ouro.

Almanachs Beltrand e

LUSO-BRAZILEIRO

Para 1910.

O que as noivas devem saber.

RUA SENADOR PACHECO-34

BURROS A VENDA.

Joaquim Bizerra, tem p'ra vender dois burros muito novos, quem pretender, chegue até a ponte, que fará negocio.

LOJA VALENCIANA

DE

Castro Silva & C.ª

End. eleg. SINVAL RUA SENADOR PACHECO N. 34

Recebeu:

Castelmasinas.

Briãs, chitas, fantasias, camisas, ceroulas, calças, pyjames, paletos, chapéus, calçados, fitas, bordados, grêgas, rendas, perfumarias, lovas de pelica branca para homens e Senhoras, colletes para Senhoras, leques, escovas para roupa e dentes, pastas para escriptorios, regoas de borracha, tympanos, chapéus de sol, relogios de partadores, relogios Cimeg de prata e nickel, fruteiras esmaltadas longas, mentilhas, stracadores, pentes, estribas e esporas de metal.

Ainda:

Amarras, manteiga.

azeitons, ameixas, chocolate, massa de tomate, sardinhas, vinhos: «27» moscatel, «Kovervo» e Collares, cognac, vermouth, aguardente: de cajá, laranja, Immaculada e paraty; chá, canella, alhos, pimenta, erva doce, cravinhos, alfazema, tinta e papel para impressão, escrivanhãs de prata, & c.

Adiante:

Famos: Rio Novo Goyano e Caporal, cigarros, creolina, filtros machinas para costura, agulhas para machinas, costuras e crochel, trinchantes, colheres de ferro, aluminio metal para arroz, sopa, chá e café, talheres para mesa e sobremesa, conchis para assucar, & c.

Tudo barato

a DINHEIRO